

## **LECTIO DIVINA: 14º DOMINGO DO TEMPO COMUM, ANO A**

### **Acolhimento. Sinal da cruz. Oração inicial. Invocação do Espírito Santo:**

A. Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis

T. E acendei neles o fogo do vosso amor.

A. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado

T. E renovareis a face da terra.

A. *Oremos.* Senhor, nosso Deus, que iluminastes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, tornai-nos dóceis às suas inspirações, para apreciarmos retamente todas as coisas e gozarmos sempre da sua consolação. Por Cristo, nosso Senhor. T. Amen.

**1) LEITURA** (Que diz o texto? Que verdade eterna, que convite/promessa de Deus traz?)

### **Leitura do Evangelho segundo S. Mateus (11,25-30)**

Naquele tempo, **11**,<sup>25</sup> Jesus tomou a palavra e disse: «Louvo-te, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. <sup>26</sup>Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado. <sup>27</sup>Tudo Me foi entregue por meu Pai; ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho O quiser revelar. <sup>28</sup>Vinde a Mim todos os que andais cansados e oprimidos e Eu vos darei descanso. <sup>29</sup>Tomai o meu jugo sobre vós e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas, <sup>30</sup>porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve».

#### **Ler a primeira vez... Em silêncio, deixar a Palavra ecoar no coração... Observações:**

- Após o "discurso da missão" (9,36-11,1), Mateus introduz uma secção narrativa, onde apresenta as reações e as atitudes que diversas pessoas e grupos têm perante Jesus e o Evangelho do Reino (11,2-12,50). É nesta secção que se insere o presente texto. Ele compõe-se de três "ditos" de Jesus: os dois primeiros (vv. 25-27) são comuns a Lucas (Lc 10,21-22) e o terceiro (vv. 28-30) é exclusivo de Mateus.
- **v. 25** (vv. 25-26: Lc 10,21). O *primeiro dito* é uma "confissão pública de louvor" (he. *todah*; gr. *exomólogosis*; lat. *confessio*: Sl 95,2; 100,1,4; 136,26; Tb 12,6,22; 13,7; Sir 51,1) de Jesus a Deus. Jesus invoca-o como "Pai" (5x, aqui) e confessa ser o único (cf. v. 27: "tudo") "Senhor do céu e da terra" (cf. 28,18; Js 2,11; 1Rs 8,23; 1Cr 29,11; Ne 9,6; Est 4,17c; Jon 1,9; Is 45,18; Jr 23,24).
- Jesus louva o Pai porque escondeu (gr. *kryptô*: "ocultou") "estas coisas", ou seja, "os mistérios do Reino dos céus" (13,11) – guardados desde toda a eternidade em Deus (cf. 10,26; 13,35; Rm 16,25; 1Cor 2,7; Ef 3,9; Cl 1,26s; 2,2s; 1Tm 3,16) e agora revelados por Ele aos homens –, "aos sábios e entendidos" (Is 29,14!), ou seja, aos fariseus, escribas e doutores da Lei, que se consideravam justos, conhecedores e cumpridores da Lei ("sábios"), que interpretam a Palavra de Deus à sua maneira, que confiavam nos seus méritos e se apresentavam a si mesmos como exemplo para os outros, quando, na realidade, não ajudavam, mas

impediam as pessoas de chegar a Deus, sobrecarregando-as com as suas normas que não passavam de preceitos humanos (cf. 15,9; Is 29,13).

- “Mas as revelaste” (gr. *apokalýpto*: “des-cobrir”), por Tua graça, “aos pequeninos” (gr. *népios*, criança dos 3-7 anos: 21,16), ou seja, aos simples, sem instrução (cf. Sr 51,23), aos que se arrependem, reconhecendo que são pecadores, necessitados de salvação (cf. v. 20; 3,9), e que, por isso, se abrem a Jesus e acolhem com alegria a sua Palavra (cf. 18,3; 19,14).
- **v. 26.** É nestes “pequeninos” que o Pai se “compraz” (cf. 18,10), pois é com eles que Jesus, seu Filho, se identifica (cf. 18,5; 25,40.45).
- **v. 27:** Lc 10,22. O *segundo dito* relaciona-se com o anterior. É uma “fórmula de revelação” onde Jesus mostra o que é que foi escondido aos “sábios e entendidos” e revelado aos “pequeninos”: “o mistério” do Reino de Deus, ou seja, o desígnio salvífico de Deus, em Jesus Cristo (cf. Ef 1,9s). “Tudo” – a revelação definitiva de Deus, do seu desígnio salvífico, a redenção do homem e a obra de salvação – foi “entregue” pelo Pai a Jesus (cf. 28,18; Dn 7,14; Jo 3,35; 13,3), porque Ele é “o Filho”, a “expressão da sua substância” (Hb 1,3). Os “sábios e entendidos” pensavam que bastava esmiuçar a Lei, para conhecer Deus e fazer a sua vontade. Jesus diz que a vontade de Deus é que todos reconheçam Deus como Pai e O reconheçam a Ele como o seu Filho eterno (cf. Jo 17,3). “Conhecer” (gr. *epiginôskô*: “conhecer exatamente”; “reconhecer”) não significa apenas “conhecer”, ter a experiência pessoal, íntima, de Deus, numa vida em união com Ele, mas também “reconhecer”, “perceber” que Deus e Jesus têm uma relação única, exclusiva e divina entre si, em que Deus é “o Pai” de Jesus, e Jesus “o Filho” unigénito, o único que leva ao Pai e O dá a conhecer (Jo 1,18; 14,6) de forma plena e definitiva, pois só Ele, Deus feito homem (1,23), é a revelação do Pai.
- **v. 28.** O *terceiro dito* (vv. 28-30), exclusivo de Mateus, é uma exortação sapiencial de Jesus a vir a Ele. No seu tríplice apelo a) “vinde a Mim”, b) “tomai o meu jugo” e c) “aprendei de mim”, Jesus aplica a si mesmo as palavras da sabedoria divina (Sr 24,14; 51,23.26s), apresentando-se implicitamente como a sabedoria de Deus encarnada (cf. 11,19; 12,42).
- Este convite dirige-se: a) a “todos”, não só aos judeus, mas também aos gentios; b) “que estão cansados” (lit. “exaustos”), buscando, com trabalho árduo, o que não sacia (cf. Is 55,2); c) “e oprimidos” pelo fardo da Lei – tornado insuportável pelos rabinos (cf. v. 30; 23,4) –, o “jugo da escravidão” que sobre eles pesava (cf. Gl 5,1; Sr 40,1; Hb 2,15).
- Ao convite, segue-se a promessa: “E Eu vos darei descanso”, ou seja, vos restaurarei (gr. *anapaúô*: v. 29), dando-vos o efetivo repouso sabático, regenerador (cf. Ex 23,12; Dt 5,14), do Espírito Santo (cf. Is 11,2), que vos libertará de todos os vossos inimigos (cf. 2 Sm 7,11; 1Cr 22,9), vos curará e salvará, saciando-vos com o meu manjar (cf. 26,26ss; Ez 34,14s; Sl 23), para que possais caminhar na presença de Deus (cf. Ex 33,14), segundo a minha Palavra (cf. Jr 6,16), gozando da verdadeira paz (cf. Is 32,18; Cl 1,19s; Ef 2,14-18).

- **v. 29.** Os rabinos aplicavam a imagem do “jugo” à Lei de Deus, a suprema norma de vida (cf. Sir 51,26-27; 6,24-30). Embora sustentassem que a Lei não era um “jugo” pesado, na realidade tinham feito dela um “jugo” pesadíssimo, pois ninguém conseguia cumprir todos os 613 mandamentos da Lei escrita e oral (cf. At 15,10; Rm 2,17-23). Sendo o jugo uma peça de madeira grossa, adaptada ao cachoço de dois animais, que serve para os apor ao carro ou ao arado, a imagem sugere um trabalho (cf. Jo 6,27ss), a ser feito pelo discípulo em conjunto com Jesus neste caso, o de pôr em prática a Sua palavra, o Evangelho.
- Quem toma o jugo de Jesus, é libertado por Ele da escravidão da Lei, para O seguir, como seu único Mestre e Guia (23,9.11), dele aprendendo a viver segundo o Evangelho. A este, Jesus convida-o a entrar na sua escola, para dele aprender a ser um verdadeiro discípulo seu, sendo manso e humilde como Ele, que o é, bem mais do que Moisés (Nm 12,3!). “Manso” (Mt, 3x: 5,5; 21,5) é aquele que é dócil na sua relação com o próximo (cf. 1Pd 3,4s) e que, mesmo quando é insultado ou privado dos seus direitos, não replica, nem alimenta sentimentos de ódio ou de vingança. Jesus é o “Servo de Iavé” que não levanta a voz (12,18-21; Is 42,2) e que, como “manso cordeiro” que não abre a boca, será conduzido ao matadouro (cf. Jr 11,19; Is 53,1-12), levando a cabo, sem desanimar, nem desfalecer, a sua missão de libertar o homem da escravidão do pecado (cf. Ez 34,27), até que a sua salvação chegue aos confins da terra (cf. Is 42,4). “Humilde” é o “pobre em espírito” (5,3) que, cõnscio da sua fraqueza e impotência, não ambiciona o que é alto (cf. Rm 12,16), mas aceita a realidade, a sua condição de criatura (cf. Tg 1,9), assumindo a sua dependência de Deus, reconhecendo que Deus é tudo e que tudo o que ele é, pode e tem é dom de Deus, aspirando apenas a fazer o que Lhe é agradável (cf. Sf 2,3; 3,12; 1Pd 5,5), apoiado na Sua graça (cf. 2Cor 12,9s).
- Jesus é “manso e humilde *de coração*”, no seu íntimo, diante de Deus, a partir da raiz do seu ser. Porém, só o reconhecem, dele aprendem e nele “encontram descanso” (v. 28), os “pequeninos” (v. 25) que acolhem a revelação do Pai (cf. 16,17).
- **v. 30.** Para estes, torna-se suave o jugo, e leve, agradável, o fardo que Jesus impõe aos seus seguidores (cf. 1Jo 5,3), ou seja, o Espírito Santo, que não sobrecarrega, mas antes cura, liberta, renova e salva os que creem em Jesus, fazendo-os caminhar numa vida nova (cf. Rm 7,6; 8,1-17; Gl 5,1. 18; 2Cor 3,17s), indo ao encontro de Jesus com fé viva, esperança firme e caridade ardente, na expectativa da plenitude final (cf. Rm 8,21).

**Ler o texto outra vez... Em silêncio, escutar o que Deus diz no segredo...**

## **2) MEDITAÇÃO... PARTILHA...** (*Que me diz Deus nesta Palavra?*)

**a) Que frase me toca mais? b) Que diz à minha vida? c) Oração em silêncio... d) Partilha e) Que frase reter? f) Como a vou / vamos pôr em prática?**

- Como cheguei a Deus? Já experimentei o seu amor de Pai? Como ajudar os outros a fazer uma experiência íntima e profunda de Deus?

- O Senhor está sempre presente nas nossas vidas. Entrego-me a Ele como meu único Senhor e Salvador?
- Como me situo face ao amor do Pai e à sua proposta em Jesus? Fico fechado no meu comodismo e instalação, orgulho e autossuficiência, olhando para trás e para o que os outros fazem, ou estou aberto e atento à novidade de Jesus, a fim de perceber a sua vontade, imitar os seus gestos e seguir os seus caminhos?

**3) ORAÇÃO PESSOAL...** (*Que me faz esta Palavra dizer a Deus?*)

**4) CONTEMPLAÇÃO...** (*Saborear a Palavra em Deus, deixando que ela inflame o coração*)

**SALMO RESPONSORIAL**

*Sl 145,1-2.8-11.13c-14*

REFRÃO: **Louvarei para sempre o vosso nome,  
Senhor, meu Deus e meu Rei.**

Quero exaltar-Vos, meu Deus e meu Rei,  
e bendizer o vosso nome para sempre.  
Quero bendizer-Vos, dia após dia,  
e louvar o vosso nome para sempre. R.

O Senhor é clemente e compassivo,  
paciente e cheio de bondade.  
O Senhor é bom para com todos  
e a sua misericórdia se estende a todas as criaturas. R.

Graças Vos deem, Senhor, todas as criaturas  
e bendigam-Vos os vossos fiéis.  
Proclamem a glória do vosso reino  
e anunciem os vossos feitos gloriosos. R.

O Senhor é fiel à sua palavra  
e perfeito em todas as suas obras.  
O Senhor ampara os que vacilam  
e levanta todos os oprimidos. R.

**Pai-nosso...**

**Oração conclusiva:**

Senhor, nosso Deus, que, pela humilhação do vosso Filho, levantastes o mundo decaído, dai aos vossos fiéis uma santa alegria, para que, livres da escravidão do pecado, possam chegar à felicidade eterna. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. T. Amen.

**Ave-Maria...**

**Bênção final. Despedida.**

**5) AÇÃO...** (*Caminhar à luz da Palavra, encamando-a e testemunhando-a na nossa vida*)